

Cenário da comercialização dos feirantes do município de Bom Jardim no Estado do Maranhão: antes e durante a pandemia

Scenario of the commercialization of fairkeepers in the municipality of Bom Jardim in the State of Maranhão: before and during the pandemic

Escenario de comercialización de fairkeepers en el municipio de Bom Jardim en el Estado de Maranhão: antes y durante la pandemia

Recebido: 28/03/2021 | Revisado: 03/03/2021 | Aceito: 04/04/2021 | Publicado: 15/04/2021

Rayssa Kellen dos Santos Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2047-7389>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: rayssakellen02@gmail.com

Thaismara Viana Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9580-943X>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: vianathaismara3@gmail.com

Denise Maria Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8886-6439>

Instituto Dom José de Educação e Cultura IDJ/UVA, Brasil

E-mail: deniseufc@yahoo.com.br

Roberta Patrícia de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6295-131X>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

E-mail: robertapatriciasousa1@hotmail.com

Livia Maria Duarte de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6020-9576>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: livia.castro@ifce.edu.br

Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9306-418X>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: dea_botelho@hotmail.com

Maria José de Holanda Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-3901>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: maryholanda@gmail.com

Resumo

Em meio ao um surto pandêmico, todos os setores da economia foram afetados, de maneira mais ou menos intensa, desde os de matérias-primas, de transformação, até o de serviços, sendo que as medidas restritivas de circulação impactaram os sistemas de produção e redes de comercialização, devido a esse acontecimento tanto produtores e feirantes tiveram que se adaptar a outras mudanças quanto ao meio de comercialização dos seus produtos. Em virtude da grande importância do tema em questão, o principal objetivo deste trabalho foi analisar e avaliar a situação dos feirantes, a respeito da comercialização dos seus produtos, levando em consideração os aspectos sociais e econômicos para a obtenção de informações relevantes da real situação comercial na principal feira do município de Bom Jardim antes e durante a pandemia. Através da coleta de materiais por meio de questionário. Nesse contexto, foi possível apresentar um breve panorama da situação entre agricultores familiares, a maior parte dos feirantes que relataram não ter tido dificuldades com as mudanças impostas pela pandemia foram aqueles que conseguiram se adaptar às oportunidades trazidas pela crise, os mesmos tiveram a necessidade de se manter na atividade mesmo nas adversidades, e continuaram a desenvolver uma agricultura de resiliência. Obtivemos nos resultados, porcentagens expressivas mostram o quanto a pandemia do covid-19 impactou no meio de vida em relação a comercialização dos feirantes. Mediante as análises dos dados coletado, recomendasse mais investimentos na infraestrutura do mercado para acomodação dos feirantes proporcionando organização e higiene.

Palavras-chave: Renda; Economia; Agricultura; Hortifrutigranjeiro.

Abstract

In the midst of a pandemic outbreak, all sectors of the economy were affected, to a greater or lesser extent, from raw materials, processing, to services, with restrictive circulation measures impacting production systems and marketing networks, due to this event, both producers and marketers had to adapt to other changes as to the way in which their products were marketed. Due to the great importance of the subject in question, the main objective of this work was to analyze and evaluate the situation of the market vendors, regarding the commercialization of their products, taking into account the social and economic aspects to obtain relevant information about the real commercial situation. at the main fair in the municipality of Bom Jardim before and during the pandemic. Through the collection of materials through a questionnaire. In this context, it was possible to present a brief overview of the situation among family farmers, most of the marketers who reported not having difficulties with the changes imposed by the pandemic were those who managed to adapt to the opportunities brought by the crisis, they had the need to to remain active even in the face of adversity, and continued to develop resilience agriculture. We obtained in the results, expressive percentages show how much the covid-19 pandemic impacted in the way of life in relation to the commercialization of the marketers. Through the analysis of the data collected, recommend more investments in the market infrastructure to accommodate marketers providing organization and hygiene.

Keywords: Income; Economy; Agriculture; Fresh produce.

Resumen

En medio de un brote pandémico, todos los sectores de la economía se vieron afectados, en mayor o menor medida, desde materias primas, procesamiento, hasta servicios, con medidas restrictivas de circulación impactando sistemas de producción y redes de comercialización, debido a este evento, tanto productores. y los especialistas en marketing tuvieron que adaptarse a otros cambios en la forma en que se comercializaban sus productos. Debido a la gran importancia del tema en cuestión, el objetivo principal de este trabajo fue analizar y evaluar la situación de los vendedores del mercado, en cuanto a la comercialización de sus productos, tomando en cuenta los aspectos sociales y económicos para obtener información relevante sobre el mercado. situación comercial real en la feria principal del municipio de Bom Jardim antes y durante la pandemia. Mediante la recogida de materiales a través de un cuestionario. En este contexto, fue posible presentar un breve panorama de la situación entre los agricultores familiares, la mayoría de los comercializadores que reportaron no tener dificultades con los cambios impuestos por la pandemia fueron los que lograron adaptarse a las oportunidades que traía la crisis, tenía la necesidad de permanecer activo incluso frente a la adversidad, y continuó desarrollando una agricultura de resiliencia. Obtuvimos en los resultados, expresivos porcentajes que muestran cuánto impactó la pandemia del covid-19 en la forma de vida en relación a la comercialización de los comercializadores. A través del análisis de los datos recopilados, recomiende más inversiones en la infraestructura del mercado para acomodar a los comercializadores que brindan organización e higiene.

Palabra clave: Renta; Economía; Agricultura; Productos frescos.

1. Introdução

As feiras estão presentes em praticamente todas as cidades do estado do Maranhão, sendo uma das principais atividades econômicas praticadas por pequenos e médios produtores. Ricotto (2002) apud Godoy e Anjos (2007) destaca que as feiras cumprem um papel extremamente relevante na produção econômica e social, especialmente da agricultura familiar, permitindo mudanças nos pequenos e médios agricultores. Em meio ao um surto pandêmico, os produtores e feirantes tiveram que se adaptar a outras mudanças quanto ao meio de comercialização dos seus produtos devido ao avanço da doença e o agravamento das medidas restritivas permitem prever como a maior crise desde a Grande Depressão dos anos 1930 (Ribeiro et al., 2020).

As feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor (Godoy; Dos Anjos, 2007).

Entender a organização da feira exige o conhecimento do processo de comercialização que segundo Hoffmann et. al. (1987) conceitua como conjunto de operações ou funções realizadas no processo de levar bens e serviços desde o produtor até o consumidor final. No entanto a comercialização sofreu um grande impacto devido a pandemia do Covid-19 o qual acarretou sérios problemas para os feirantes e conseqüentemente afetando os consumidores, visto que deixar de comprar não foi uma opção, uma vez que os produtos dos feirantes são essenciais para o consumo diário.

Por consequência da pandemia, houve perdas significativas na economia, que atingiu principalmente a classe de baixa renda. Os agricultores que dependiam das feiras livres para a comercialização dos seus produtos viram-se obrigados a ficar em casa, decorrente das medidas adotadas pela administração municipal para restringir a propagação e a proliferação do coronavírus, que cessou algumas atividades e segmentos da economia local, dentre esses, as feiras livres (Corumbá, 2020). Mesmo que por curto período de tempo, produtores e/ou intermediários que atuavam no fornecimento para as feiras, tiveram grandes prejuízos com descartes de suas mercadorias não negociadas.

Os consumidores andam insatisfeitos, com a elevação excessiva dos preços dos produtos comercializados por feirantes durante a pandemia, em contrapartida, a demanda em busca de produtos mais saudáveis e frescos aumentaram durante esse período. Com a determinação do fechamento e/ou diminuição da movimentação dos consumidores pelas feiras, durante o isolamento social, os feirantes precisaram se reinventar e buscar novas estratégias dos seus produtos chegarem até seus clientes.

A pandemia de Covid-19 de maneiras distintas afetou a sociedade em todos os países do mundo, atingindo alguns setores mais que outros (Soendergaard, 2020) e para se adaptarem a esse novo cenário imposto pela pandemia, os cuidados tiveram que ser redobrados, como a disponibilização de álcool 70%, a utilização de máscaras caseiras e luvas que são indispensáveis, as boas práticas na manipulação dos produtos são essenciais, assim como o distanciamento das barracas e marcações com faixas afim de manter o distanciamento, são algumas das recomendações importantes de como evitar o contágio do Covid-19, medidas estas que oferecendo um pouco de segurança aos olhos dos consumidores que circulam pelas feiras.

Em Bom Jardim, uma pequena cidade situada no estado do Maranhão, a única feira localizada na praça do mercado, no centro da cidade, esteve e continua funcionando durante toda fase da pandemia. A elaboração do presente trabalho é de suma relevância por tratar dos efeitos provocado pelo novo coronavírus sobre o setor econômico, uma vez que as feiras livres são de suma importância tanto para quem vende quanto para quem consome proporcionando assim um desenvolvimento econômico para as cidades. A partir do contato direto com feirantes, foi possível evidenciar a dimensão do impacto vivido pelos feirantes que trabalham nas feiras livres do município de Bom Jardim - MA.

Devido à grande relevância do tema em questão, nossa pesquisa teve objetivo analisar e avaliar a situação dos feirantes, a respeito da comercialização dos seus produtos, levando em consideração todos os aspectos sociais e econômicos para a obtenção de informações relevantes da real situação comercial na principal feira do município de Bom Jardim antes e durante a pandemia.

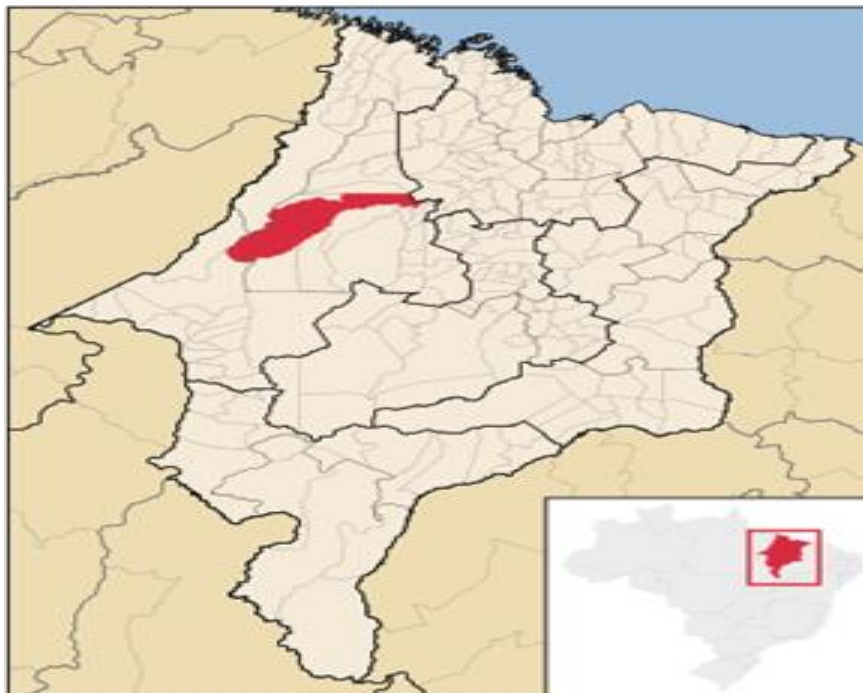
2. Material e Métodos

2.1 Caracterização da área de estudo

O local escolhido para realização da pesquisa foi o município de Bom Jardim, no estado do Maranhão (Figura 1). O trabalho consistiu em realizar uma análise da comercialização dos feirantes da principal feira localizada na praça do mercado no centro da cidade. A pesquisa foi desenvolvida nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, a pesquisa foi realizada através da aplicação do questionário, onde quinze (15) feirantes da principal e única feira da cidade de Bom Jardim, aceitaram responder ao questionário. Sendo possível avaliar os dados coletados relacionados a comercialização praticada pelos feirantes durante a pandemia do Covid-19. É importante relatar que, a feira, mesmo com a pandemia e *Lokdawn* em momento algum deixou de funcionar, onde todos realizaram suas atividades normalmente.

O município apresenta uma área de 6.590,531 Km², sua população é de 41.630 habitantes, sendo 35% da população concentrada na zona urbana e 65% na zona rural. O clima é quente e úmido com temperatura média de 30°C e o índice pluviométrico varia de 2000 a 2200 mm anuais.

Figura 1. Localização da cidade de Bom Jardim no estado do Maranhão.



Fonte: Autores.

2.2 Construção do questionário e levantamento de dados

Para execução do trabalho primeiramente fez-se uma revisão bibliográfica a respeito do tema abordado. A fase seguinte se deu através da construção de questionário semiestruturado, com perguntas pertinentes ao tema, no qual foi elencando os seguintes questionamentos: a) Sabemos que a Pandemia da Covid-19, causou grande impacto na renda de muitos trabalhadores. Isso aconteceu também com os feirantes?; b) Você observou se houve redução na procura/compra de algum de seus produtos? Qual?; c) Houve alterações nos valores dos produtos?; d) Seus produtos são adquiridos através de intermediários ou de própria produção? Antes e durante a Pandemia. e) Quando iniciou a comercialização do seu produto? Antes ou durante a Pandemia? f) Houve dificuldade para dar início na comercialização de seus produtos? Quais?; g) Houve redução quanto à quantidade de produtos comercializados?; h) Na sua concepção, os feirantes cumpriram ou vem cumprindo os protocolos de higiene e segurança? i) O acesso aos produtos para comercialização foram limitados durante a pandemia?; j) Qual a sua perspectiva pós pandemia em relação a comercialização, na questão do consumo, tende a aumentar ou diminuir?

Mediante ao levantamento de dados a partir da aplicação dos questionários, que ocorreu de forma presencial seguindo todas as normas de segurança da organização mundial de saúde, foi possível alcançar os objetivos do trabalho.

Todas as informações coletadas foram registradas por meio de questionários impressos, objetivando garantir a autenticidade dos dados adquiridos. A partir da coleta de informações, optou-se por realizar uma abordagem metodológico quantitativa-descritiva em relação a comercialização dos produtos dos feirantes antes e durante a pandemia Covid 19.

Vale destacar que, pesquisas realizadas nesse sentido é de grande interesse para o estado, pois trata do meio de vida de boa parte dos bonjardinenses, uma vez que, a agricultura e a pecuária, e suas respectivas comercializações, são de suma importância para o desenvolvimento do município. De tal forma que, a elaboração deste trabalho se torna relevante, pois visa comparar e mostrar as situações econômicas do público alvo, ou seja, os feirantes, adaptadas às questões sociais e de saúde pública, em decorrência a uma pandemia.

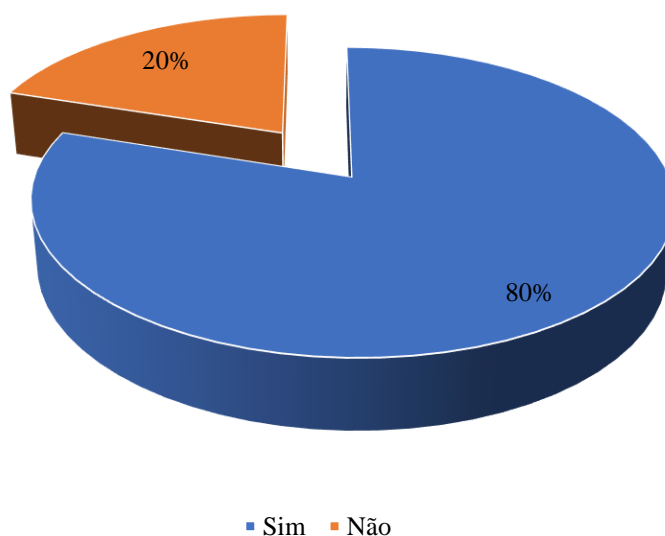
2.3 Análise dos dados

Através da coleta de materiais, as informações foram organizadas em forma de gráficos com o auxílio do programa Excel (Microsoft Office Excel) para melhor avaliação e interpretação dos dados. Com a utilização deste método utilizado, iremos observar e mostrar por meio dos resultados da pesquisa a real situação do público alvo desta região e a dimensão da mesma.

3. Resultados e Discussão

Devido ao surto pandêmico do Covid-19, vários setores de produtividade foram afetados, e os produtores tiveram a necessidade não só de se adaptar, mas também de se reinventar diante de novas mudanças provocada pelo coronavírus, para permanecer no mercado. Na Figura 2, mostra que 80% dos feirantes entrevistados afirmam terem sofridos impactos significativos em suas rendas durante a Pandemia, principalmente no inicial em que a incerteza e a falta de conhecimento dos males que o vírus causava, conseqüentemente a diminuição da circulação de consumidores foram inevitáveis, gerando assim perdas de produtos não negociáveis, enquanto 20% declara não ter sofrido esse efeito, visto que a comercialização dos seus produtos continuaram sendo adquirindo por seus clientes normalmente, assim como antes da ocorrência do Covid-19. É importante relatar que, a agricultura familiar é reconhecida como importante ator social, responsável por parte significativa das dinâmicas rurais e de grande relevância na articulação rural-urbana, especialmente em municípios menores (Altafin, 2007).

Figura 2. A Pandemia da Covid-19, causou impacto na renda dos feirantes?

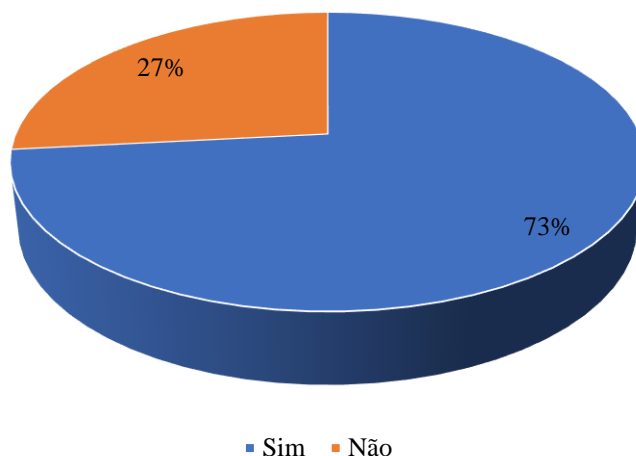


Fonte: Autores

Ainda sobre a mesma problemática, ocorreu uma redução significativa quanto à procura de alguns produtos comercializados na feira, como podemos observar na Figura 3, teve-se uma queda, em que 73% dos feirantes foram afetados e um dos motivos está relacionado ao fechamento de alguns estabelecimentos que compravam produtos a partir da matéria prima comercializada pelos feirantes, sendo necessário a diminuição da produção, assim como, a redução na compra a partir dos intermediários, em contrapartida, os outros 27% não tiveram nenhum tipo de dificuldade considerado a essa situação por seus produtos serem mais simples e de fácil venda, a principal justificativa na escolha dos produtos, foi com base na preferência por parte dos consumidores em adquirirem produtos mais saudáveis e indicados para o aumento da imunidade, obtendo um saldo

positivo durante o período pandêmico. Cazane et al. (2008) os hábitos de consumo indicam como o consumidor costuma adquirir determinado produto, ou seja, qual produto consome, em qual frequência, onde, quando e por que compra.

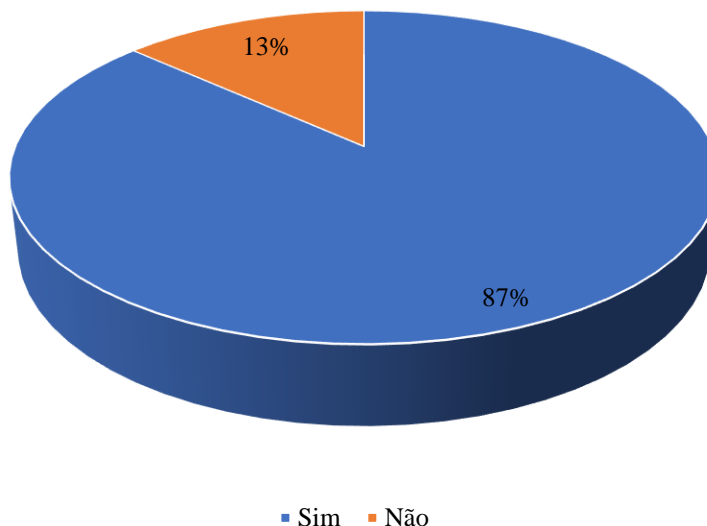
Figura 3. Houve redução na procura/compra dos seus produtos?



Fonte: Autores.

Muitos feirantes tiveram que ajustar-se quanto ao valor dos seus produtos, pois em decorrência da pouca produtividade, os mesmos sentiram a necessidade de aumentar os preços para não serem acometidos de forma direta, porém não foi nada fácil (Figura 4). Vale ressaltar que houve aumento exorbitante de certos produtos e que medidas por parte dos consumidores foram adotadas como a campanha “não compre carne”, com o objetivo de combater o preço abusivo da carne bovina, tendo resultado positivo com a redução do preço desse importante alimento para a população. Em decorrência deste ato, os feirantes precisaram rever e reverter essa situação para voltar a comercializar seus produtos e não se sentirem tão prejudicados. Contudo, as tecnologias a cada ano se consolidam na balança do frigorífico, mesmo com o mercado de compra e venda de gado com desafios de custo importantes, a melhoria de indicadores de eficiência arrefece os impactos negativos. Assim, mesmo com redução da quantidade de animais abatidos da ordem de 76 mil animais e quebra de produção de 9 mil toneladas, o peso médio das carcaças teve alta de 1,78%, apenas de um ano a outro, 15,52% para 15,79%, e em 2017 a média foi de 15,08% (Ximenes, 2019).

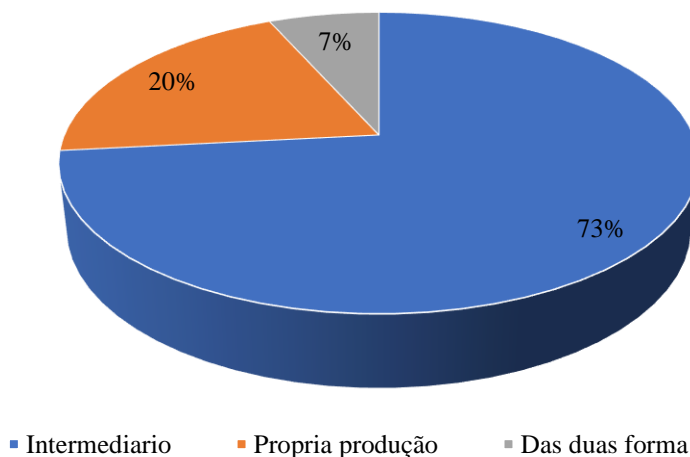
Figura 4. Houve alterações nos valores dos produtos?



Fonte: Autores.

Nas feiras livres, em que produtos hortifrutigranjeiros são comercializados diariamente e consumidos por grande parte da população, geralmente são produzidos pelo próprio feirante, no entanto na cidade de Bom Jardim a realidade é outra, 73% dos entrevistados adquirem seus produtos através de intermediários (Figura 5). Existe o feirante fixo, todo o tempo no mesmo mercado e ponto de venda, que definitivamente não é produtor; vende produção alheia, denominado às vezes de atravessador (Godoy, 2005) ou Mercadante (Servilha, 2008; Ribeiro, 2007). Consumidores acreditam que alimentos comprados do produtor são mais saudáveis e que, ao mesmo tempo, podem interferir na qualidade (Maluf, 1999; Godoy, 2005; Dias Junior, 2015).

Figura 5. Produtos adquiridos através de intermediários ou de própria produção?

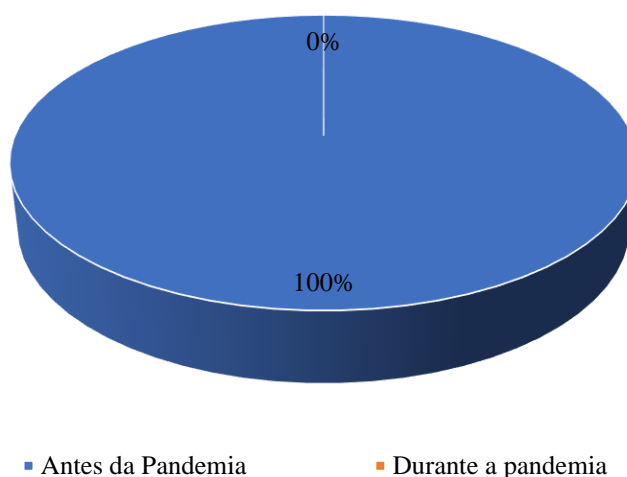


Fonte: Autores.

Um aspecto interessante que nos chamou a atenção durante a pesquisa e pode-se observar na Figura 6, em que 100% dos feirantes entrevistados afirmam ter iniciado a comercialização dos seus produtos antes da Pandemia. Cordeiro (2014), num

estudo realizado em 45 cidades do estado de Santa Catarina, concluiu-se que a feira pode ser considerada atualmente o local, o canal e o tipo de modalidade mais importante para a comercialização de produtos orgânicos. A feira é fundamental na renda do agricultor familiar da região. Em muitos casos, se apresenta como a única alternativa de obtenção de renda proveniente da propriedade. Nesse sentido, pode significar uma alternativa viável para as pessoas que não conseguem emprego ou possuem condição precária no mercado de trabalho (Ângulo, 2003; Sá, 2010).

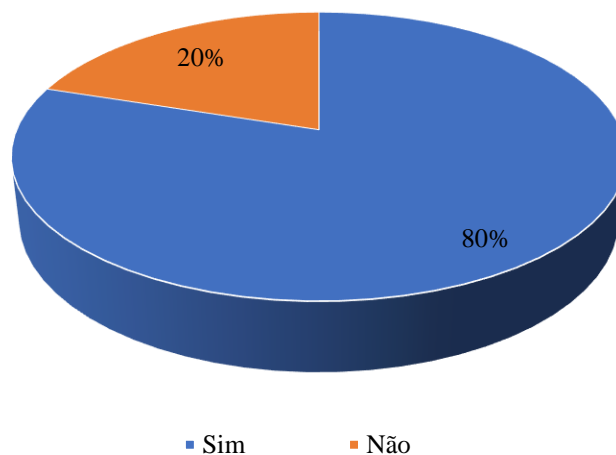
Figura 6. Quando iniciou a comercialização do seu produto?



Fonte: Autores.

A maioria dos feirantes (80%) afirmam que houve uma pequena redução quanto à quantidade de produtos comercializados, principalmente quando se trata de produtos in natura (Figura 7). A perda de produtos dos feirantes foi algo inevitável, alguns por ser um produto plantado ou estocado muito tempo antes de ser levado às feiras, sendo quase impossível não haver perdas. Enquanto 20% não foram afetados por esse problema, com algumas estratégias conseguiram vender seus produtos sem que houvesse descartes. Aqueles que compravam produtos de terceiros, suspenderam as compras; os que são produtores e feirantes, no caso de produtos já em época de colheita, tiveram perdas e fizeram doações ou entregaram a preços muito abaixo do custo. Devido serem perecíveis, alguns produtos não resistem muito tempo após o amadurecimento na própria planta ou na pós-colheita, exigindo rápido consumo. Segundo Gomes (2007), para uma alimentação ser adequada, ela deve ser segura, ou seja, não ocasionar doenças e prejuízos à saúde do consumidor, portanto, conhecer as condições higiênico sanitárias envolvidas em toda a cadeia produtiva dos alimentos, desde o plantio até sua venda, é fundamental.

Figura 7. Houve redução quanto à quantidade de produtos comercializados?

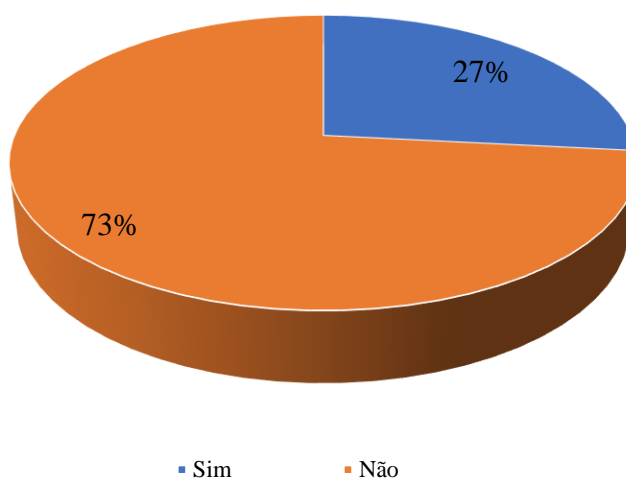


Fonte: Autores.

Durante a pesquisa, observamos que a grande maioria (73%) dos feirantes, infelizmente não obedeceram aos protocolos de higiene e segurança implantados pelo governo, afim de evitar e diminuir a contaminação do Covid-19 (Figura 8). Vale ressaltar que não ocorreu nenhum tipo de fiscalização no local para instruir e alertar os feirantes sobre os riscos e quanto aos clientes, os mesmos não se sentiram vulneráveis e continuaram a comprar seus produtos.

O subsistema das feiras permaneceu em dualidade, com dias menos movimentados e dias de maior movimento, com comunicações ambíguas: ao mesmo tempo que os feirantes precisavam da venda e não podem perder seu sustento, não possuíam recursos o suficiente para adquirir o equipamento de proteção adequado. Os feirantes estão cientes dos riscos da pandemia, porém dada as imposições do sistema econômico e a falta de alternativas de trabalho, resistem e persistem em seu trabalho diário, mesmo em meio a aglomerações e alto risco de contágio.

Figura 8. Os feirantes cumpriram ou vem cumprindo os protocolos de higiene e segurança?



Fonte: Autores.

As feiras são meios de integrar a população e ampliar as vivências que ocorrem nas cidades e, são excelentes formas de produção de serviços e de renda para as pessoas. Nesse texto, foi possível apresentar um breve panorama da situação entre agricultores familiares, com ênfase naqueles que comercializam seus produtos em feiras no Município de Bom Jardim - Ma. A maior parte dos feirantes que relataram não ter tido dificuldades com as mudanças impostas pela pandemia foram aqueles que conseguiram se adaptar às oportunidades trazidas pela crise, os mesmos tiveram a necessidade de se manter na atividade mesmo nas adversidades, e continuaram a desenvolver uma agricultura de resiliência.

O centro de comercialização de feirantes do município de Bom Jardim – MA ocorre no mercado municipal e na praça em frente ao mercado (figura 9). É possível observar alguns problemas em relação a desorganização, infraestrutura inadequada e a falta de higiene. Geralmente, as áreas de venda como as feiras livres apresentam infraestrutura inadequada, falta de acesso à água potável e às instalações sanitárias, fatos que propiciam a disseminação de enfermidades (Martins, 2007).

A feira disponibiliza ao consumidor uma ampla variedade de produtos que são essências e indispensáveis, alçando um público bem diversificado. Sendo assim a prefeitura deveria investir na reforma e manutenção do mercado municipal, oferecendo aos feirantes um local bem mais apropriado para execução dessa atividade de suma importância para o crescimento econômico do município. A feira enquanto estabelecimento competitivo com os supermercados têm um papel importante no contexto local, pois estabelece uma diversidade de produtos na qual leva a configuração da feira como movimento econômico (Lima, 2014). Lima et al Vanzo 2007, concluíram que as feiras livres possuem potencial para competir com os demais tipos de varejo, desde que promova melhorias em relação à limpeza do local e à infraestrutura, para oferecer maior conforto ao cliente, além de investir na apresentação dos produtos, melhorando a forma de acondicionamento e limpeza dos mesmos.

Figura 9. Visão geral da feira do Município de Bom Jardim-Ma.





Fonte: Autores.

4. Conclusão

A feira é uma modalidade de comercialização informal que merece atenção e investimento por parte da prefeitura, pois desenvolve um papel de grande importância tanto para o município quanto para a sociedade. E para que essa atividade não seja afetada em meio a um surto pandêmico é necessário que medidas de proteção sejam respeitadas afim de amenizar a propagação do vírus e os impactos deixado por ela, além de realizar as boas práticas de manipulação de alimentos garantindo a oferta de produtos seguros à população, o que vai refletir diretamente em suas rendas e de forma positiva.

Referências

- Altafin, I. *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. CDS/UnB, 2007.
- Ângulo, J. L. G. *Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG*. Organizações Rurais & Agroindustriais, 5(2), 96-109, 2003.
- Cazane, A. L. et al. *Análise do consumo de Frutas em Tupã-SP*. In: XX Congresso Brasileiro de Fruticultura, 2008. Anais... Incaper, outubro de 2008.
- Cordeiro, E. F. *Sistemas alimentares alternativos: o papel dos circuitos curtos de comercialização de produtos agroecológicos em Florianópolis, SC* [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Programa de Agroecossistemas da UFSC, 2014.

- Corumbá. (2020). *Decreto Municipal n.º 2.333, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a ampliação de prazos de medidas necessárias ao combate ao COVID-19, e dá outras providências*. Diário Oficial, <https://do.corumba.ms.gov.br/corumba/portal/visualizacoes/pdf/3699/#p:4/e:3699>. Acesso em: 23 de janeiro de 2021.
- Godoy, W. I. *As feiras-livres de Pelotas, RS: estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema local de comercialização*. 284 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.
- Godoy, W. I., & Anjos, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(1), 364-368.
- Gomes, J. C. *Legislação de alimentos e bebidas*. UFV, 2007. 365 p.
- Hoffmann, R., Serrano, O., Marzabal Neves, E., Mendes Thame, A. C., & Engler, J. J. C. *Administração da Empresa Agrícola*, 1987.
- Lima, B. L. *Um olhar sobre as feiras de São Luís: uma visão a partir do contexto sócio econômico da Feira da Cidade Operária*. 2014. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória, ES.
- Lima, A. C. T., Vanzo, F. M., & Lima, J. *O comportamento do consumidor nas feiras livres da cidade de Marília*, 2007. Trabalho de Conclusão – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, Marília, 2007.
- Maluf, R. S. *Ações públicas locais de abastecimento familiar*. 99, 5.
- Martins, V. A., Margarido, M. A., & Bueno, C. R. F. *Alteração no perfil de compra de frutas, legumes e verduras nos supermercados e feiras livres na cidade de São Paulo*. *Informações Econômicas*, 37(2), 1-8.
- Ribeiro, E. M. *Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semiárido de Minas Gerais*. Fortaleza: BNB/ETENE.
- Ribeiro, F. et al. *Cenários para o Comércio Exterior Brasileiro: Estimativas dos Impactos da Crise da COVID-19*. IPEA: Nota técnica 17.
- Ricotto, A. J. *Uma rede de produção e comercialização alternativa para a agricultura familiar: O caso das feiras livres de Misiones, Argentina*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (Dissertação de mestrado), UFRGS.
- Servilha, M. M. *As relações de trocas materiais e simbólicas no mercado municipal de Araçuaí-MG*. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa.
- Sá, M. G. *Feirantes: quem são? Como administram seus negócios?* In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 34. Anais... ANPAD.
- Soendergaard, N. et al. *Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil*. *Inspere - Centro do Agronegócio Global*. Texto para discussão.
- Ximenes, L. F. *Segmento de carne bovina*. Caderno Setorial ETENE. Banco do Nordeste do Brasil